

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA E DE VIDA SELVAGEM

ILUSTRAÇÕES **Davina Falcão**

Bióloga, ilustradora científica e de vida selvagem

A ilustração, seja a ilustração científica ou outro género de ilustração, requer extrema dedicação. É necessário muito planeamento e estudo antes de iniciarmos qualquer projeto.

Mas porquê? Não é só desenhar? Depende.

Se quisermos apenas esboçar e dar liberdade à imaginação, sem nenhum objetivo a cumprir ou compromisso a dar resposta, sim.

No entanto, se a ilustração pretender dar resposta a um fim particular, como por exemplo representar fielmente as características morfológicas e comportamentais de um espécime ou espécie, ou satisfazer um enquadramento específico para um propósito concreto, então o planeamento é essencial.

No mundo da ilustração científica e da ilustração de vida selvagem, o conhecimento, o rigor e o pormenor devem imperar, pois este tipo de ilustração tem que obedecer a um conjunto de regras específico, impostas pela própria Ciência. A imaginação é permitida, mas temos que ser cuidadosos, razoáveis e fiéis ao que pretendemos ilustrar e dar a conhecer.

Importa salientar que ilustração científica e ilustração de vida selvagem estão interligadas, mas não são exatamente o mesmo. Na ilustração de vida selvagem podemos desenhar um determinado espécime que observamos na natureza contemplando as suas características particulares, como cicatrizes, marcas incomuns na coloração, entre outros aspetos. Na ilustração científica desenhamos as características gerais de uma espécie, excluindo a questão da individualidade.

Consideremos um exemplo específico de ilustração de vida selvagem, neste caso a cobra-de-água-de-colar (*Natrix astreptophora*).

Esta espécie tem características particulares e, portanto, distintas das restantes espécies de serpentes que podem ser encontradas em território nacional. Inicialmente teremos que perceber exatamente que características são essas, de modo a não serem esquecidas e/ou negligenciadas na ilustração.

Uma consulta intensiva e pormenorizada de diversos recursos, como livros, artigos e sites especializados, é o suficiente para fazer esse estudo. No entanto, a possibilidade de observarmos o animal diretamente é muito importante para recolhermos informação sobre o seu comportamento, postura e habitat natural. A possibilidade de recolhermos informação *in loco* contribui para uma ideia mais realista e viva da espécie que pretendemos ilustrar.

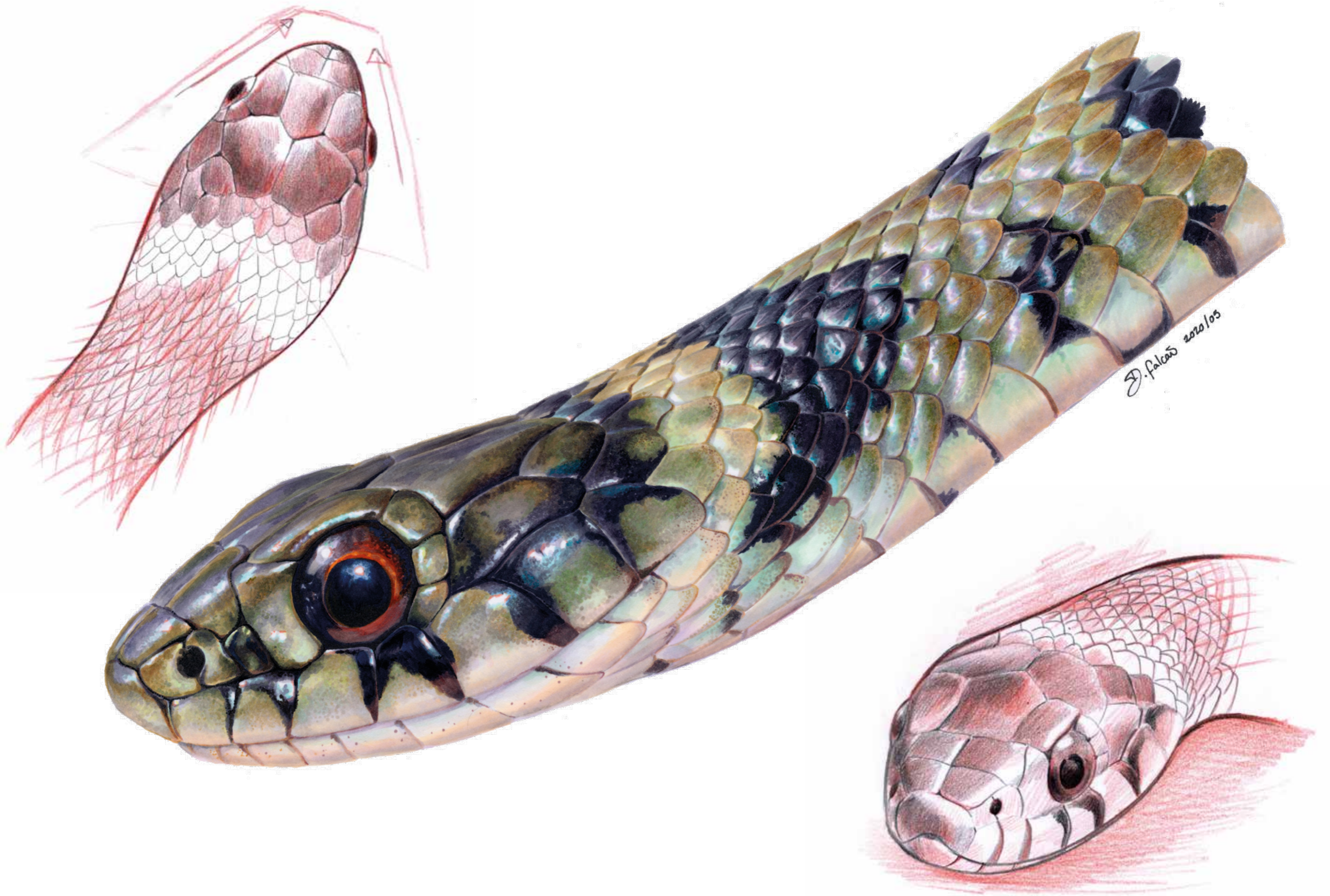
Existe qualquer coisa de especial quando estamos a observar diretamente um animal ou uma planta. Se formos com o nosso trabalho de casa feito, no campo estaremos a tirar dúvidas que a bibliografia pode não ter esclarecido. É como se estivéssemos numa conversa com a espécie que vamos ilustrar.

Nesta fase, quando se trata de animais vivos, temos que ter o cuidado de perturbar o mínimo possível no momento de tirarmos notas e fotografias. Não os devemos usar como modelos vivos para os desenharmos no local. Esboçar e desenhar são tarefas demoradas. Manter um animal parado ou imóvel num local específico, por exemplo na nossa mão ou numa caixa transparente, poderá causar muito stress desnecessário.

Quando os observamos no meio natural, além de fotografias, devemos registar toda a informação possível em diários de campo ou noutra suporte. No caso das serpentes e outros répteis, devemos prestar particular atenção às escamas, proporções, cores, texturas, formas, bem como à pose do animal. Todos estes aspetos permitirão estudar e definir a composição da imagem total.

Regressando a casa ou ao estúdio, vimos carregados de experiências e informações, recolhidas diretamente por nós através das nossas máquinas fotográficas e dos nossos sentidos. A experiência diz-me que nestas situações guardamos bastante mais informação do que guardaríamos se usássemos fotografias tiradas por terceiros.

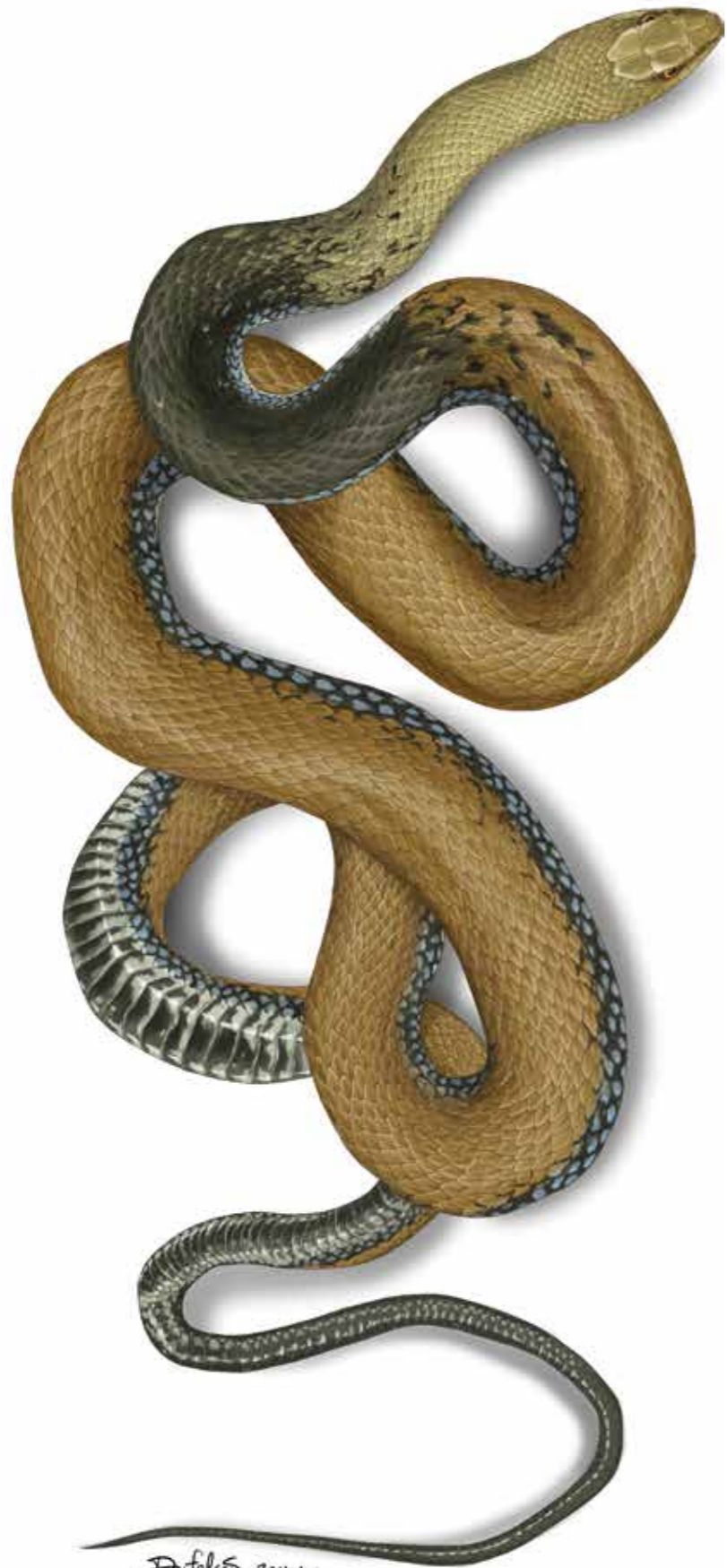
Assim que nos sentirmos confortáveis com os estudos e a informação ao nosso dispor, começamos a trabalhar na ilustração final.



Natrix astreptophora - Aguarela, lápis de cor, marcadores, grafite e tinta branca

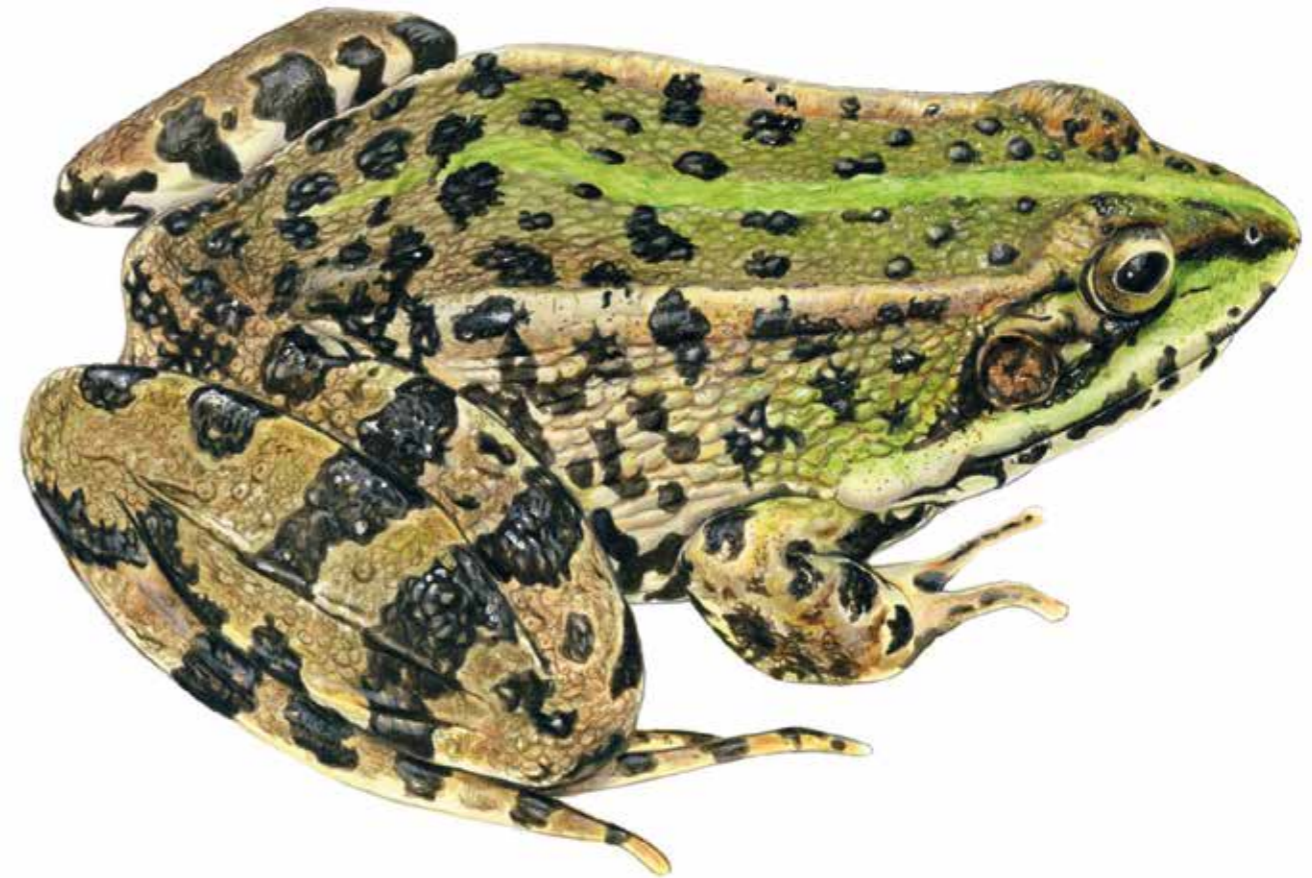


Natrix astreptophora - Aguarela, lápis de cor,
marcadores, grafite e tinta branca



Malpolon monspessulanus
- Técnica digital

D. Falcão 2014/09



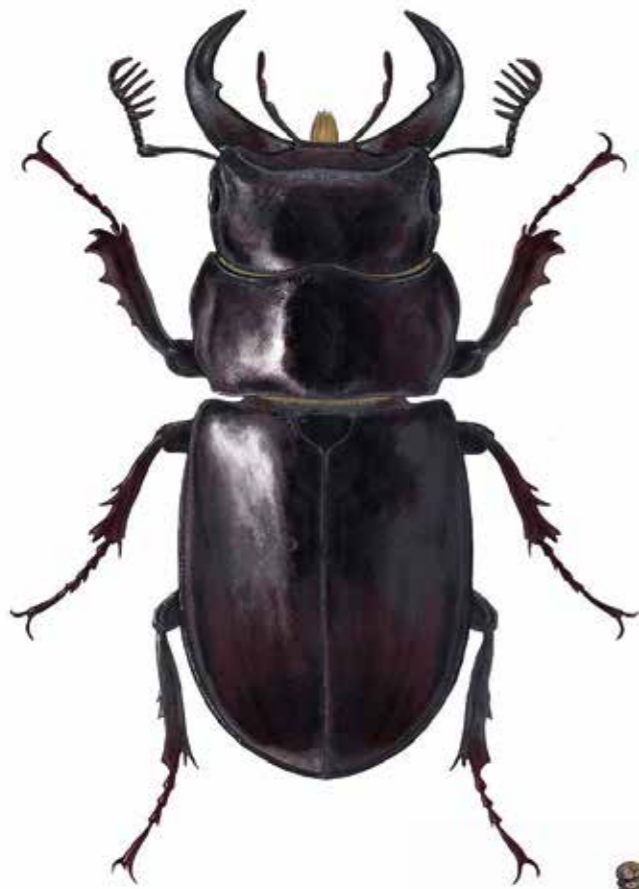
Pelophylax perezi
- Marcadores e lápis de cor



Alcedo atthis
- Lápis de cor



Sciurus vulgaris
- Técnica tradicional, aguarela e lápis de cor



Lucanus barbarossa
- Técnica tradicional,
misturada com digital



Platycerus spinifer
- Técnica tradicional,
misturada com digital



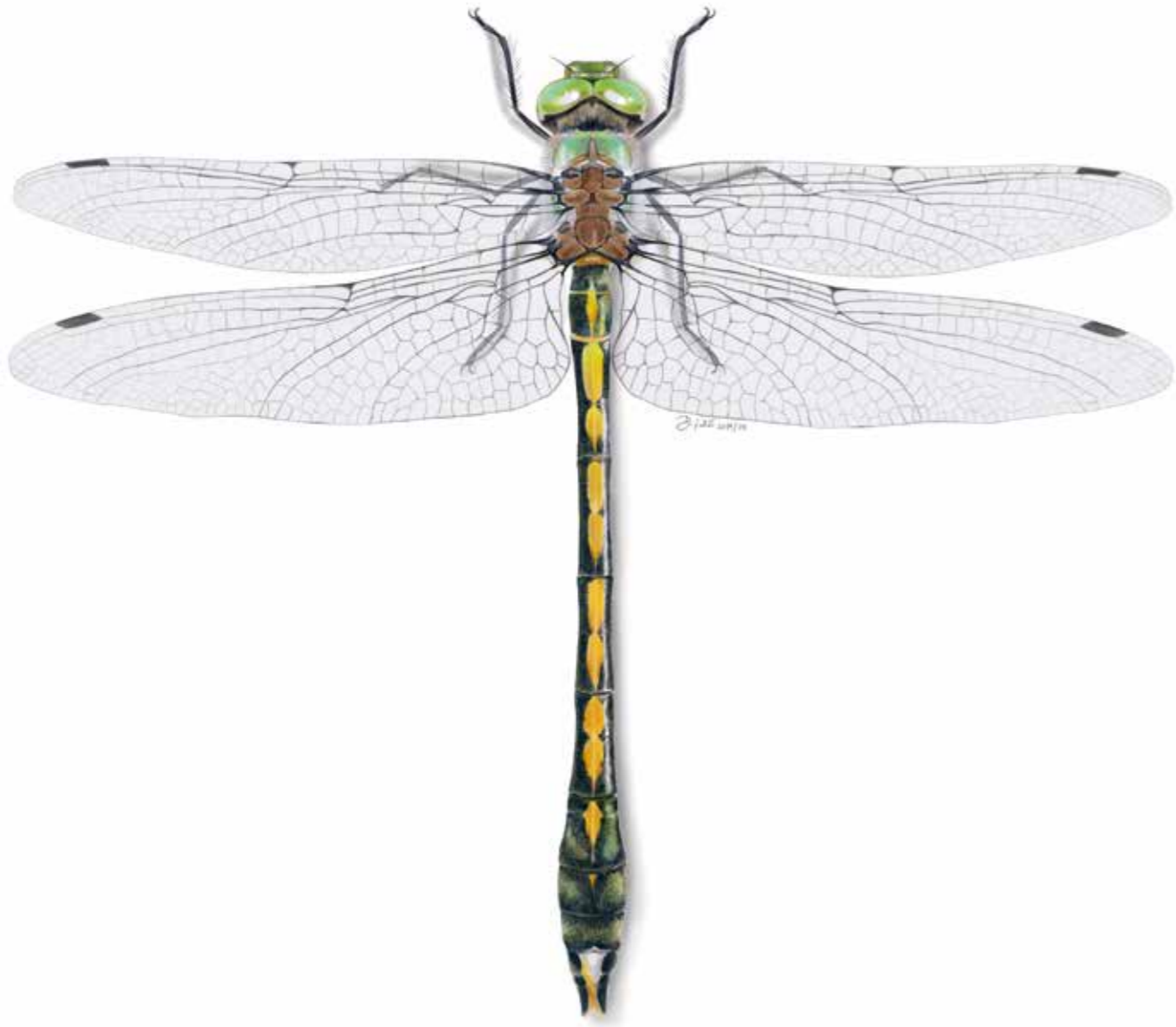
Vespa crabro
- Lápis de cor



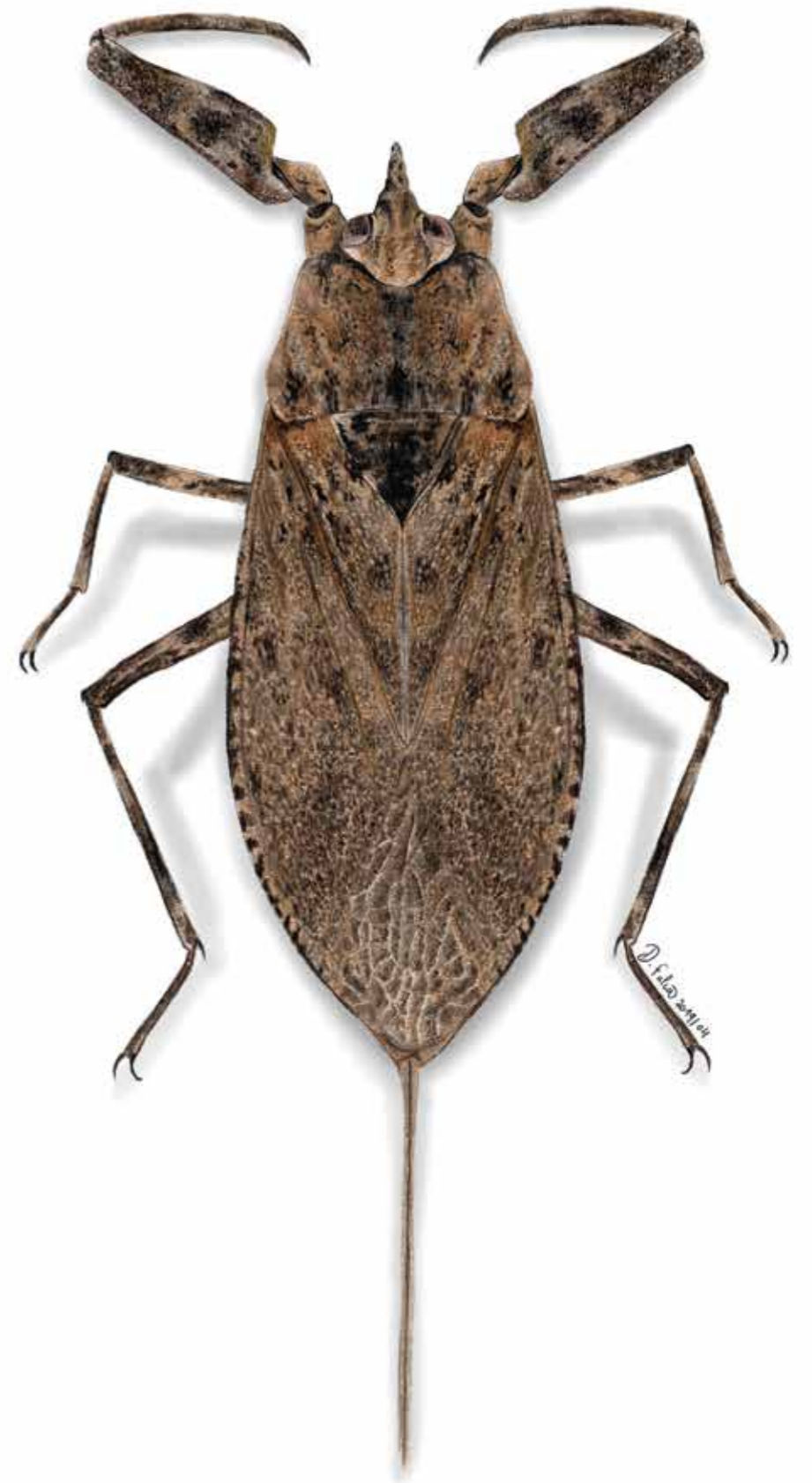
Dorcus parallelipedus
- Técnica tradicional,
misturada com digital



Euplagia quadripunctaria
- Marcadores e lápis de cor



Oxygastra curtisii
- Marcadores e lápis de cor



Nepa cinerea
- Lápis de cor e marcadores